

RODA DE CONVERSA

TEMA: ECONOMIA DA CULTURA

Participantes: Caio Cesar, Cristina Delanhesi, Flavio Melo, Samantha Alves Silveira e Renata Braga

**Texto resumido por Magda Barbosa
Sorocaba, 28 de outubro de 2015.**

Economia da Cultura

Panoramas nacionais

Ações de iniciativa privada de coletivos da grande São Paulo, festivais independentes de música, teatro e dança, a crescente do cinema nacional - embora haja sala insuficientes para exibições dos filmes, feiras literárias como Flip de Paraty/RJ, a multiplicação grupos de debates e compartilhamento de informações de rede contribuem para a intensificação do mercado da cultura com o envolvimento e capacitação de inúmeros profissionais de diversas áreas como sonorização, gastronomia, hotelaria, mídia e arte gráfica, sistemas de gestão e comunicação atuando na profissionalização e multiplicação de objetivos de grupos e agentes culturais.

Panorama municipal

Os membros participantes da roda de conversa de Economia da Cultura, embora não pertencentes às mesmas e idênticas áreas de manifestações culturais, retratam com veemência as necessidades de se reinventar econômica e culturalmente desenvolvendo ações em parcerias com setores públicos, privados, captação de recursos através de leis de incentivos, financiamentos coletivos de projetos, desenvolvimento de ferramentas tecnológicas atuais e expansivas.

A necessidade da criação de elementos e alternativas para garantir sustentabilidade das atividades culturais demandam inserir o público no setor atuante onde a cultura é produzida, embora haja claro que muito se produz em ares centrais e gera a visão de ser uma cultura seletivista e elitista; no entanto, a cultura a exemplo do espetáculo de teatro é exibido onde ha seu público e assim por diante. A relação dos membros da mesa observam o apuro de ampliação de adesão por maiores números de público que, popularmente alvo de minimizações de importância social e de investimentos onde a cultura deve ser observada como agente potencializador intelectual onde a fração intangível pode sim ser monetizada.

1. Capacidade de movimentação econômica municipal

Relatado principalmente por Cristina Delanhesi, diretora do Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, o processo de implantação e construção do museu se deparou com o baixo numero de profissionais as qualificados em áreas básicas como a organização de acervos e captação de obras - o que gerou sobrecarrega diante da gestão em si. Importante ressaltar que uma das dificuldades encontradas pela direção do museu foi, por ser uma OSCIP e com a densa carga tributária de 12% em 2015, encontrar fornecedores e profissionais aptos a fornecerem notas-fiscais dos trabalhos realizados e a alternativa tem

sido previamente orientar os mesmo da necessidade de sua regularização profissional ao tornar-se pessoa jurídica.

Observado por Fabio Melo, representante da Rariz Cultural, os trabalhos de teatro desenvolvidos em rede intermunicipal favorece a relação entre os artistas do teatro possibilitando troca de experiências e uma maior área apresentação, mas também deparando-se com problemas financeiros em , exemplificado, apresentações de teatro de rua diante a baixa rentabilidade do mesmo para com os artistas.

2. Sistemas de financiamento e leis de incentivo

O que se relata claramente é que existe dualidade na questão dos meios de financiamento/incentivo público e privado da cultura no Brasil e também sob forte influência na região onde. Assim, a necessidade de se reinventar criando atrativos inusitados de maiores públicos e buscando garantir a sustentabilidade financeira e acabando por sair da intenção original do projetos/ação cultural como narra Delanhesi na construção de parcerias tecnológicas para desenvolver aplicativos de celular do museu, lixeiras interativas, almoços e cafés da manhã no MACS, campanhas s visando garantir sua sobrevivência mediante a custos e despesas.

Além disso, grande polêmica gera nesse entorno dos editais de leis de incentivo a cultura quando, de acordo com os membros da mesa, depara-se com o choque de interesses entre as necessidades/prioridades culturais do projeto e da contrapartida da empresa financiadora elevando assim os números de gestores culturais que defendam alterações significativas em tais leis em todo país, uma vez que a cultura é responsável por gerações de empregos em inúmeras áreas.

Alternativas radicais tem sido percebidas e adotadas na cultura uma vez que as pessoas as consumem as não querem para por ela, como financiamento coletivo como o Catarse que nem sempre funcionam devido a dificuldades de adesão popular e também sistemas de arrecadação por valor percebido (pague quanto puder).

3. Perspectivas locais para economia da cultura

A fomentação da cultura nos parques da cidade podem possibilitar acesso popular a diversas ramificacoes culturais e de produção a exemplo de grandes eventos como a Virada Cultural Paulista realizada no Jardim Ipiranga levando ações culturais de poligênero e descentralizados.

A formação de diálogo e polos de discussão/debate entre os setores culturais presentes no município devem ter importância ímpar na construção e manutenção do sistema cultural de Sorocaba visando sempre a interação, análise e autonomia das ações em exercício garantindo assim que a sustentabilidade dos movimentos sejam participativos na gestão cultural municipal. E não menos importante nesse sistema é a aplicação de ferramentas tecnológicas de pesquisa e georeferenciamento local e de coletiva de dados estatísticos como meio de aplicação de ações culturais efetivas em locais de baixa adesão e produção cultural.

4. Indicações populares

Abaixo seguem listadas as indicações de publico presente na roda de conserva de economia da cultura.

* Ocupação de equipamentos culturais na zona norte por parte do poder público municipal.

* Dificuldade de mobilidade urbana (custo) por populações periféricas em ações culturais centrais.

-
- * Proporcionar intercambio de conhecimento da cultura popular sorocabana com os espaços públicos.
 - * Desenvolver ferramentas de divulgação de baixo custo para as periféricas como cartazes, carros de som e afins.
 - * Expandir ações culturais na cidade (teatro, dança, feiras e outros) em eventos públicos.
 - * Continuidade do Projeto Viva e garantia a descentralização das ações culturais públicas.
 - * Ampliação de relações de trabalho/festivais com produtoras locais.
 - * Captação de verbas para ampliação do fundo municipal de cultura.
 - * Intervenções genuínas da arte urbana em seus locais de origem.